

Parque da Cidade de cara nova

Obras de revitalização da área começarão neste primeiro semestre

DF - lazer

As licitações para as obras que vão ser realizadas este ano no Parque da Cidade sairão ainda em fevereiro. Pelo projeto, o alambrado ao redor do parque será trocado por uma cerca mais moderna; os portões de pedestres e de veículos serão substituídos por dispositivos eletrônicos; a piscina com ondas, o pesque-pague e o pedalinho serão revitalizados; e uma casa de chá será construída perto das fontes luminosas.

As obras devem ser iniciadas no primeiro semestre e concluídas até o fim do ano. A revitalização do parque conta com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde que não altere a concepção original da área. "Pequenas alterações para modernizar o parque são bem-vindas. O que não podemos permitir é que a destinação e o projeto inicial sejam mudados", explica o superintendente-substituto do Iphan, Emmanuel Pedrosa Filho.

Para Emmanuel, como todas as obras estavam previstas no gabarito inicial do parque, o GDF não encontrará problemas para implementar as melhorias. "O pedalinho, a piscina e os portões já existem. Quanto à casa de chá, ela também estava prevista. Basta avaliarmos o projeto e liberar a construção."

Com o funcionamento da

casa de chá, as fontes luminosas serão ativadas todos os dias e não apenas em ocasiões especiais, como ocorre hoje.

Segundo o administrador do Parque da Cidade, Cássio Poli, as licitações para as obras serão feitas separadamente e publicadas no *Diário Oficial do DF* ainda no mês de fevereiro. Poli acredita que, até o final do primeiro semestre, todas as obras terão sido iniciadas – e que algumas delas, como a revitalização do pedalinho e da piscina com ondas, poderão estar até mesmo concluídas.

"O Parque da Cidade é uma prioridade para nós. O governador Joaquim Roriz quer que deixemos o parque como os de primeiro mundo e é isso o que faremos", afirma Cássio Poli.

O parque foi criado no dia 11 de outubro de 1978 na administração do governador Elmo Serejo. O objetivo era promover a interação dos habitantes da capital federal, aumentar a qualidade de vida da comunidade e, principalmente, frear as atividades imobiliárias.

"Se não houvesse o parque, com certeza hoje haveria quadras residenciais no local", afirma Pedrosa Filho, do Iphan. De segunda a sexta, de 8 a 10 mil pessoas vão ao Parque da Cidade – e nos finais de semana, o número chega a 150 mil visitantes.

O QUE ESTÁ PREVISTO

